



PRODUTORES *de* LEITE

Ano I - n.º 2 - Outono/Inverno 2010 - Distribuição Gratuita



PREÇO JUSTO
PARA A PRODUÇÃO DE LEITE!



Actividades da APROLEP:
Contactos políticos,
feiras agrícolas
e visitas pedagógicas
págs. 4 - 8



Gente do Leite:
Hélder Duarte
Agroleite de Canha
págs. 24 - 27

O FUTURO DA SUA EXPLORAÇÃO: ALLTECH DAIRY ADVANTAGE

Linha de Suplementos Nutricionais formulada para combater os maiores desafios da produção de leite na sua exploração.



Há sempre espaço para melhorias e a nova linha de suplementos nutricionais da Alltech, a Alltech Dairy Advantage, foi formulada para rentabilizar a performance dos seus animais.

Fale com a Alltech ou com o seu Distribuidor para saber a melhor estratégia para tirar o máximo proveito da Alltech Dairy Advantage.

ELEVATE 

IMMUNATE 

RUMENATE 

Alltech[®]

Tel: 21 960 55 10
infoportugal@alltech.com
www.alltech.com/pt

Índice

Actividades da APROLEP.....	4-8
Ganhar a batalha das quotas leiteiras a nível comunitário para salvar a produção nacional	5
Pelo futuro do sector leiteiro nacional....	7
Mercado do leite - Preços em Portugal e no Mundo	10
A quem serve a actual política para o sector do leite?.....	11
Comunicados divulgados pela APROLEP	12-14
Leite na Europa	16
Saúde Animal - Podologia: Cuidar dos cascos dos animais	18
Gestão - Agricultura é janela de oportunidade em tempo de crise.....	20
Saúde dos Produtores: Ergonomia no trabalho agrícola	22
Gente do leite: Hélder Duarte	24-27
Opinião - Produtores de leite, lutar ou parar de produzir	28
Genética: Introdução às novas abordagens genéticas nas vacas leiteiras	30
Testemunhos - Avaliação da APROLEP....	32
Espaço Infantil	34
Culinária e Humor	35

Ficha Técnica:

Produtores de Leite

Ano I - nº 2 – Outono/Inverno 2010

Director: Carlos Neves

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores

de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66

Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)

Fax: 262990599

Registo na ERC nº 125923

Grafismo: Roger Madureira

Impressão:

Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 5.000 exemplares

Periodicidade: Quadrimestral

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita



Editorial

Aqui está o segundo número da revista “PRODUTORES DE LEITE”. Nesta edição, além de mostrarmos as últimas actividades desenvolvidas pela APROLEP, analisamos o mercado do leite, lacticínios e rações, divulgamos informação útil sobre saúde animal, apresentamos um exemplo de valorização do leite na origem, divulgamos novas abordagens genéticas nas vacas leiteiras e refletimos sobre a gestão em tempo de crise. Temos uma nova rubrica de saúde, mantemos o espaço infantil, as receitas e acrescentamos um espaço de humor, porque tristezas não pagam dívidas. Passados alguns meses após o lançamento da APROLEP, avaliamos o trabalho desenvolvido na secção “testemunhos”. Para que os políticos dêem atenção aos produtores de leite, damos aqui espaço à sua intervenção. Depois dos artigos do Ministro da Agricultura e da Eurodeputada Patrão Neves, do PSD, na primeira edição, recebemos agora o contributo de representantes dos restantes partidos com assento parlamentar que responderam ao nosso convite.

Com esta revista, com os nossos comunicados e intervenções na comunicação social, procurámos alertar a sociedade, o governo e os parceiros da fileira para as dificuldades económicas dos produtores de leite, consequência do baixo preço recebido.

Em todas as intervenções públicas, recebendo visitas de crianças às nossas explorações, defendemos com palavras e actos a qualidade do leite e lacticínios portugueses, dando o nosso contributo livre, voluntário e gratuito para valorizar o trabalho dos produtores e da indústria de lacticínios.

Estamos inconformados porque fizemos pouco face às dificuldades dos produtores de leite, mas temos a consciência tranquila do dever cumprido, fazendo o melhor possível com os meios disponíveis. Sabemos que o nosso trabalho como associação e como produtores de leite é longo e difícil, mas foi positivo e permanece necessário. Tenhamos esperança que melhores dias virão e lutemos com inteligência, persistência e com todas as forças para atingir esse objectivo.

Em nome da APROLEP, votos de um feliz Natal e um Ano Novo melhor para todos!

Carlos Neves



Actividades da APROLEP

entre Agosto e Outubro de 2010

Contactos com o Governo

9 de Setembro, Vila do Conde – Entrega da Revista “Produtores de Leite” ao Ministro da Agricultura na feira “Portugal Rural”

15 de Setembro, Lisboa – Audiência com Ministro da Agricultura.

Na véspera do conselho europeu que discutiu as conclusões do grupo de alto nível para o sector do leite, a APROLEP defendeu junto do Ministro da Agricultura a conti-

nuação das quotas leiteiras, o reforço do poder negocial dos produtores, a rotulagem da origem do leite, a necessidade de estudar e debater o futuro da produção de leite em Portugal face à reforma da PAC e à evolução das quotas leiteiras, questionou o governo sobre o atraso na divulgação do relatório sobre a autoridade da concorrência e insistiu na necessidade de combater a espe-

culação nos preços de matérias primas para alimentação animal e do Estado Português vigiar o mercado em ordem a uma justa distribuição de margem entre Distribuição, Indústria e produtores.

29 de Outubro, Lisboa – Participação no Seminário “A Agricultura portuguesa e o futuro da PAC pós-2013”, organizado pelo MADRP



Contactos Políticos

21 de Agosto, Porto – Reunião da APROLEP com Vice-presidente do PSD, Marco António Costa e Deputados do PSD

8 de Setembro, AGROGLOBAL – Encontro com Presidente

do PSD Pedro Passos Coelho e Deputado Pedro Lynce

Nestes encontros, a APROLEP alertou os dirigentes do PSD para as dificuldades dos produtores de leite face aos custos de produção e relações

entre indústria e superfícies comerciais. No seguimento destes contactos, os deputados do PSD questionaram a Autoridade da concorrência sobre os baixos preços pagos à produção e a crise que afecta o sector.



Ganhar a batalha das quotas leiteiras a nível comunitário para salvar a produção nacional

Paulo Portas - *Presidente do CDS/PP*

O equilíbrio de mercado conseguido através do regime de quotas no sector do leite assegurou um nível de preços ao produtor sustentável até 2007, ano em que foram introduzidas alterações na respectiva Organização Comum de Mercado como o desmantelamento de diversos instrumentos de regulação do mercado e de apoio ao sector e, muito especialmente, as decisões relativas ao desaparecimento do sistema de quotas leiteiras em 2015 e os aumentos graduais de quotas aprovados para os diversos Estados-membros, como mecanismo de adaptação do sector a uma liberalização de mercado.

O mercado, actualmente, apresenta um elevado volume de excedentes, cujo escoamento gera uma enorme pressão sobre a produção de leite na Europa, mais importante em pequenos países como Portugal, que vê os preços praticados no produtor a atingir valores que não remuneram os seus custos de produção que crescem continuamente.

Com um mercado inundado de produtos lácteos a preços de saldo, a indústria portuguesa não consegue praticar preços adequados ao leite cru que “acolhe” dos nossos produtores.

Sem preços capazes de remunerar os custos, as explorações leiteiras abandonarão a produção. Sem produção, não haverá fornecimento da matéria-prima necessária à indústria, que será assim impedida de laborar. Sem laborarem, as unidades industriais, mais cedo ou mais tarde, também encerrarão.

Com um sector extremamente afectado em termos de boa, livre e saudável concorrência acresce a concentração ao nível da distribuição, assente em grandes cadeias com fortíssimo poder negocial e com capacidade de se aprovisionarem num mercado comunitário excedentário a preços de “saldo”, o que anuncia o fim da produção nacional de leite e seus derivados. Esta morte anunciada é inaceitável; tudo deverá ser feito para a impedir.

As várias medidas criadas para fazer face à crise dos preços baixos que afectou os produtores de leite na Europa em 2009 mais não são do que meros “adjuvantes” já que não resolvem o verdadeiro problema do sector leiteiro nacional: o preço “miserável” pago ao produtor de leite em Portugal.

As conclusões do “Grupo de peritos de alto Nível”, constituído a nível europeu com o objectivo de encontrar medidas de estabilização de mercado de médio e longo prazo, apontam para a necessidade de reforçar o poder negocial dos produtores, reduzir a instabilidade dos rendimentos, aumentar a transparência nas margens/relações comerciais e implementar a rotulagem da origem nos produtos lácteos, assumindo e aceitando, com um despotismo surpreendente, o fim gradual do regime de quotas até à sua extinção, em 2015.



A quem servirão essas medidas quando não produzirmos leite? Vamos assistir pacificamente ao encerramento das nossas explorações leiteiras? O que acontecerá aos nossos concidadãos produtores de leite? Foram quem sempre nos garantiu o seu abastecimento e fazem-no com uma excelência reconhecida! Aceitamos que a nossa indústria seja liquidada por falta de aprovisionamento? Não mais poderemos consumir leite português? Como garantir a nossa soberania ao nível de um produto considerado como fundamental na dieta alimentar humana? Produzir leite é uma segurança, uma questão de interesse nacional.

A UE não deve abolir o sistema de quotas leiteiras em 2015 ou - se for essa a questão “política” - deve substituí-lo por outro que regule igualmente o sector, porque sem essa regulação assistiremos ao abandono da produção. É isso que tem de ser defendido em Bruxelas.

Essa defesa deverá ser intransigente e sair vencedora.

Actividades da APROLEP

entre Agosto e Outubro de 2010

ACTIVIDADES A NÍVEL REGIONAL

13 de Outubro, – Reunião do Núcleo “Entre Mondego e Tejo” com Director Regional de Agricultura, Dr. Nuno Russo. Assuntos: PRODER e REAP

APROLEP NAS FEIRAS AGRÍCOLAS

8 e 9 de Setembro
– Valada do Ribatejo, Santarém - Stand na “AGROGLOBAL, Feira do milho e das grandes culturas”



9 a 12 de Setembro
– Espaço da APROLEP no Stand da AJADP na “PORTUGAL RURAL – Feira de Actividades Agrícolas de Vila do Conde”

Pelo futuro do sector leiteiro nacional!

João Ferreira - Eurodeputado PCP

Agravíssima situação que atravessam os produtores de leite é elucidativa das consequências, no plano nacional, das opções da Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia (UE), agravadas pela acção dos governos nacionais – de que o aumento do IVA nos produtos lácteos é apenas o mais recente exemplo.

A dramática e persistente baixa dos preços à produção e o elevado e crescente custo dos factores de produção tem sufocado milhares de produtores e levado muitos ao abandono de muitas explorações. Com isto, aumentam as importações de leite, contribuindo-se desta maneira para aprofundar o caminho de desastre da economia nacional, agravando o brutal défice externo e o défice da balança agro-alimentar.

Tudo isto tem causas concretas. As sucessivas reformas da PAC – apoiadas, é preciso lembrá-lo, pelo PS, pelo PSD e pelo CDS – desmantelaram os sistemas de regulação dos mercados e os sistemas de defesa da produção dos diferentes países, como é o caso das quotas leiteiras. Por pressão dos países do Centro e do Norte da Europa, dos interesses dos grandes produtores, da grande agro-indústria – a que os governos portugueses se submeteram – passou a ser “o mercado” a decidir como, onde e em que condições se produz. O resultado: o “encharcamento” do mercado nacional com leite proveniente dos países com maior capacidade produtiva e a baixa de preços na produção.

Em face desta situação, o PCP

tem vindo a propor, quer na Assembleia da República quer no Parlamento Europeu, um conjunto de medidas para inverter a situação e garantir a defesa da produção leiteira nacional. Entre estas, destaca-se a revogação da decisão de acabar com as quotas em 2015 e a revogação dos aumentos já decididos (para antecipar o efeito do fim das quotas), adequando a produção às necessidades e impedindo o “encharcamento” do mercado de países produtores, como é o caso de Portugal, com leite importado.

A manutenção das quotas é uma medida essencial, sem a qual quaisquer outras medidas que venham a ser implementadas – como o estabelecimento de relações contratuais entre produtores, transformadores e distribuição; medidas de transparência na formação dos preços; normas de comercialização e rotulagem, entre outras – se revelarão insuficientes.

Além disso, exigem-se medidas de emergência, como a concessão de compensações financeiras directas ao produtor, de modo a garantir um preço mínimo indicativo do leite.

Apesar das resistências da Comissão Europeia, a concretização destas medidas é possível! Para tal, é fundamental assegurar uma forte e ampla mobilização e luta dos produtores nacionais em torno destes objectivos, pressionando o governo a adoptar uma postura vigorosa de defesa do interesse nacional, que lhe tem faltado.

É imperioso assegurar condições para que os actuais produto-



res se mantenham na actividade. A estratégia que defendemos para a agricultura portuguesa tem como objectivo assegurar, num quadro de sustentabilidade e diversidade produtiva, o máximo de agricultores e de produção agro-alimentar em todo o território nacional, visando a segurança e soberania alimentares dos portugueses. Para o PCP, a defesa dos interesses dos agricultores em geral e dos produtores de leite em particular, é parte integrante da defesa do tecido produtivo nacional e de uma política orientada para a superação da grave crise com que o país está confrontado.

O País não compreende e o povo português não perdoará que passemos de país produtor de leite para uma situação (também aqui) de dependência face ao exterior.

Actividades da APROLEP

entre Agosto e Outubro de 2010

20 a 24 de Outubro
– Stand na “AGRO-VOUGA – Feira Nacional do Bovino Leiteiro”



APROLEP NA UNIVERSIDADE

5 de Novembro – Intervenção do Vice-Presidente da APROLEP, Álvaro Resende, nas XXXIV Jornadas Médico Veterinárias da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa no Painel “Grandes Ruminantes”, sobre “Produtores e Veterinários – situação actual e perspectivas de futuro”

VISITAS PEDAGÓGICAS A VACARIAS CONTINUAÇÃO DO “DIA DO LEITE”



No dia Mundial da Alimentação, a Quinta da Cioga, em Coimbra, recebeu as crianças do infantil local para mostrar às crianças o nosso trabalho com as vacas na produção de leite. Alguns dias mais tarde, outro infantil visitou a Casa do Sinal, em Vila do Conde. Promover o nosso produto e a nossa actividade junto da sociedade e das crianças em particular é uma actividade permanente para a “Equipa APROLEP”.

NÃO VÁ MAIS LONGE NA PROCURA DE TIPO GANHADOR!

ESTES DOIS TOUROS EXCEPCIONAIS PARA CONFORMAÇÃO ESTÃO ENTRE A ELITE DA RAÇA PARA TIPO QUE CONQUISTA AS PISTAS!

ALEXANDER

USDA 04-10

74 dtrs.	60 herds
PTAM	+734
PTA%F	+0.14
PTAF	+65
PTA%P	+0.01
PTAP	+24
Rel.	91%

HA 04-10

61 dtrs.	49 herds
PTAT	+2.27
UDC	+1.49
FLC	+1.82
Rel.	88%
TPI	1770

Stormatic x Patron x
Aerostar

SANCHEZ

USDA 04-10

88 dtrs.	74 herds
PTAM	+746
PTA%F	-0.09
PTAF	+3
PTA%P	-0.02
PTAP	+17
Rel.	92%

HA 04-10

73 dtrs.	62 herds
PTAT	+3.19
UDC	+2.29
FLC	+2.41
Rel.	89%
TPI	1692

Stormatic x BW
Marshall x Winchester

ALEXANDER É
LÍDER PARA COM-
PONENTES E
TRANSMITE ÚBERES
EXCEPCIONAS.

SANCHEZ PRODUZ
FILHAS ALTAS,
FORTES E ABERTAS
DE COSTELA

Alexander

7HO08221 GOLDEN-ORIS ST ALEXANDER-ET



WORLD WIDE INDEXES • WWW.WWSIRES.COM

Sanchez

7HO08190 GEN MARK STMATIC SANCHEZ-ET



WORLD WIDE INDEXES • WWW.WWSIRES.COM

Miss Springwalk A Battle GP-84
Stuyt Sanchez O-My

Product of the U.S.A.

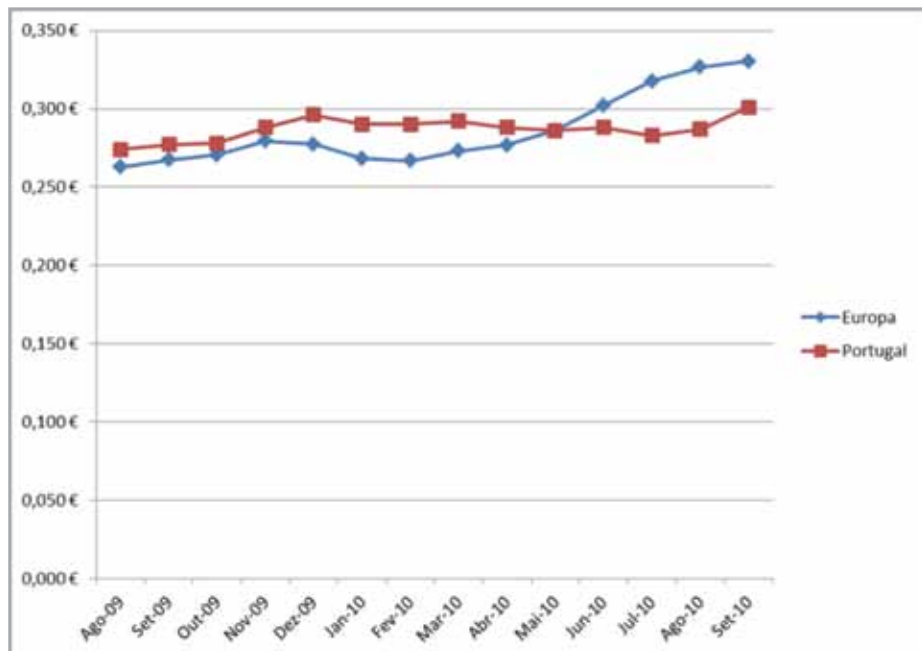
G21
Genética21, Lda.

Tel/Fax: 252.376.010
Email: info@genetica21.pt
Web: www.genetica21.pt



MERCADO DO LEITE PREÇOS EM PORTUGAL E NO MUNDO

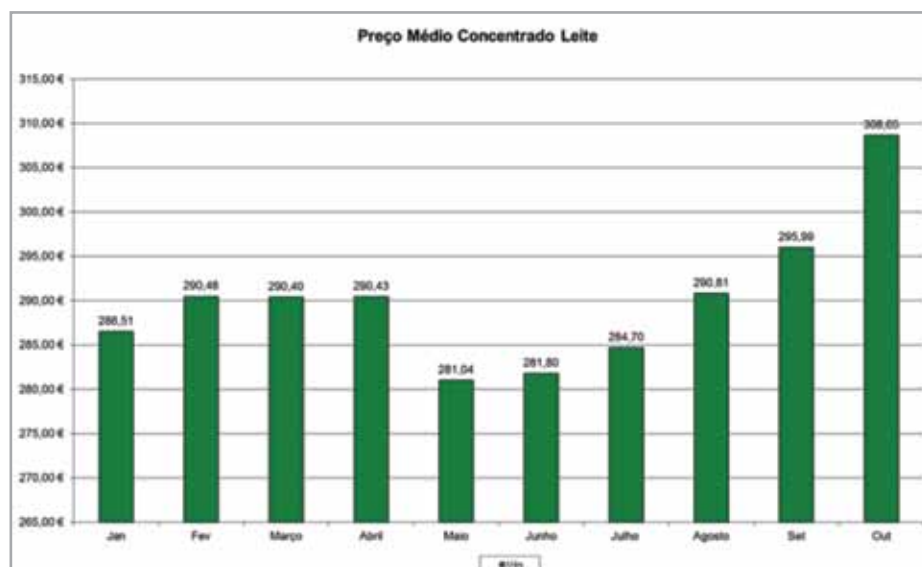
EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DO LEITE EM PORTUGAL CONTINENTAL E NA EUROPA, 2009-2010



Fontes: Europa: <http://www.milkprices.nl/> ; Preço médio das principais empresas, para quota anual de 500.000kg, 4.2% gordura, 3.4% proteína, CM<25000, CC<250.000

Portugal: <http://www.gpp.pt/>, preço médio a produtores individuais do continente, aprox. 3,8% gordura e 3,3% proteína
Preço médio na Europa em Setembro: 0,331€/kg; Preço na Holanda e França: 0,35€ fonte: LTO

EVOLUÇÃO DO PREÇO DAS RAÇÕES - PORTUGAL 2010



CABAZ DE PRODUTOS LÁCTEOS COMO SE VENDE O "NOSSO" LEITE AO PÚBLICO?

A 25 de Outubro, fomos a um supermercado, o Modelo de Alcobaça, ver os preços de alguns lacticínios:

LEITE UHT MEIO GORDO	PREÇO/L
"CONTINENTE"	0,52 €
"É"	0,49 €
"TERRA NOSTRA"	0,54 €
"GRESSO"	0,54 €
"MIMOSA"	0,59 €
LEITE UHT GORDO	PREÇO/L
"MIMOSA"	0,63 €
"CONTINENTE"	0,69 €
"GRESSO"	0,79 €
LEITES ESPECIAIS	PREÇO/L
"MATINAL"	0,82 €
MIMOSA C/ OMEGA3	1,19 €
MIMOSA CRESC.	1,19 €
MIMOSA C/ CÁLCIO	0,73 €
LEITE DO DIA	PREÇO/L
VIGOR	0,79 €
LEITE CHOCOLATADO	PREÇO
MIMOSA 4X200ml	1,95 €
CONTINENTE 1 litro	1,59 €
MIMOSA GARRAFA 6X200ML	2,30 €
OUTROS	PREÇO
Queijo fresco 200g Matinal	1,44 €
Queijo Curado 1kg Castelões	7,49 €
logurte Aroma 4 unid Mimosa	1,69 €
logurte Aroma 4 unid Continente	1,69 €
Manteiga Mimosa fácil barrar 250 gr	1,59 €
Manteiga Mimosa 250 gr	1,39 €

A Quem Serve a Actual Política para o Sector do leite?

José Luís Ferreira - Partido Ecologista "Os Verdes"

Segundo dados do GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas, até 2008 e em apenas 14 anos, desapareceram mais de 86% das explorações leiteiras nacionais, qualquer coisa como cerca de 76.000 produtores, em resultado de uma política agrícola, nacional e comunitária, de concentração da produção com vista à tão idolatrada competitividade no livre mercado.

A 20 de Novembro de 2008, a aprovação da reforma resultante do chamado "Exame de Saúde da PAC" tratou de assinar um atestado de óbito às restantes explorações de leite do tipo familiar, que teimavam em resistir, ao ratificar a decisão de terminar com as quotas leiteiras em 2015 e ao permitir, até lá, um aumento progressivo da mesma em 1% ao ano em todos os Estados Membros (excepção para a Itália que aumentou logo 5%).

Ora tal decisão, significa o desmantelar de um dos mais importantes mecanismos de gestão pública do mercado do leite, cujo resultado está claro, aumento da produção do leite, criação de mais excedentes de produtos lácteos na Europa, conseqüente baixa de preços na produção, eliminação da pequena produção, mais concentração da produção e por fim, o tão desejado aumento da competitividade.

Quer isto dizer, que dos 11.403 produtores que existiam à data, terão de desaparecer, segundo o anterior Ministro da Agricultura, 3.000, o que deverá significar na prática, que cerca de 9.000 pessoas (considerando a média de um casal de agricultores e mais um trabalhador rural por exploração) deixarão de poder tirar o seu rendimento deste sector, já para não contabilizar os postos de trabalho que se deverão perder em todas

as actividades satélites que giram à volta destas pequenas explorações, e que vai desde o contabilista, até todos aqueles que fazem fornecimento de equipamento, factores de produção e assistência.

E onde isto acontece? Nas regiões mais desfavorecidas, onde por questões edafoclimáticas a agricultura é de pequena dimensão, como é o caso das regiões de montanha, e onde, precisamente, há mais falta de postos de trabalho alternativos.

Mas este caminho de concentração da produção não acarreta apenas prejuízos sociais, acarreta também prejuízos ambientais porque aumenta a concentração de animais em pequenas porções do território, prejuízos ao nível da qualidade e segurança alimentar, porque o que estamos a falar é da intensificação da pro-



a Comissão Europeia criou um Grupo de Alto Nível (GAN) que, depois de 9 meses, aquilo que produziu, foi, nem mais nem menos, as suas propostas iniciais.

Nestas medidas propostas pelo GAN destaca-se uma regulação assente no entendimento dos intervenientes na fileira (como se um siste-

ma voluntário de contratos fosse capaz de regular a produção) e uma aposta num mercado de futuros para o sector do leite (com o fim de reduzir a instabilidade dos rendimentos na produção), quando todos ainda nos recordamos do papel que tiveram esses mesmo mercados de futuros na crise alimentar de 2007/2008, já para não falar da actual volatilidade dos preços dos alimentos nos mercados mundiais.

Tais factos demonstram a desorientação da Política Agrícola Comum e a falta de coerência da mesma e levando-nos a questionar a quem interessa e serve esta mesma Política Agrícola Comum.



dução e a produção a baixo preço e, por último, prejuízos no próprio bem-estar animal.

Mas existem beneficiários desta política e do lado dos beneficiários estão apenas a grande indústria agro-alimentar e principalmente as multinacionais da distribuição e comercialização, que ficam com produtos lácteos a baixo preço sem que tal tenha reflexos nos consumidores, como se pode constatar pelos preços do leite na generalidade das superfícies comerciais que se mantêm sem grandes alterações, apesar do preço no produtor ter caído em mais de 30% desde 2008.

Entretanto e em face dos protestos dos produtores de leite em 2009,

COMUNICADOS DIVULGADOS PELA APROLEP ENTRE MARÇO E OUTUBRO DE 2010

8 de Março
“Pelo Futuro do Leite Português” (Apresentação da APROLEP)

26 de Março
“Com os preços do presente, a produção de leite não tem futuro”

Síntese: “No dia em que se debate em Bruxelas “o futuro do leite”, a APROLEP entende que é preciso dizer muito claramente que a produção de leite só terá futuro em Portugal e na Europa se for pago um preço justo ao produtor, que permita cobrir as despesas de produção, o que não acontece actualmente (...) A nível europeu, temos assistido a um discurso contraditório por parte da indústria, apontando boas perspectivas para o final de 2010 mas tentando baixar os preços no imediato. Portanto, pedem-nos mais sacrifícios agora com base em vagas promessas a longo prazo (...) Face ao exposto, entendemos que o futuro da produção de leite depende de uma repartição mais justa das margens entre os vários elementos da fileira do Leite. No imediato, apelamos à Intervenção do Ministro da Agricultura junto da indústria e da distribuição para a valorização do leite português e esperamos que o Governo defenda igualmente junto da União Europeia a continuação das quotas leiteiras (...)”

8 de Julho
“Evolução das quotas e do preço do leite”

Síntese: “ (...) Não vemos nenhuma proposta capaz de substituir com vantagem o sistema de quotas leiteiras, em vigor até

2015. Na opinião da APROLEP, o Governo Português deve dar o seu contributo a nível europeu para a evolução do actual sistema tornando-o um mecanismo capaz de ajustar regularmente o volume indicativo de produção às necessidades do mercado, tendo em conta as posições da indústria, comércio e consumidores. (...) Apesar de, na visão da Comissão Europeia, “a situação global do mercado do leite ter melhorado de forma continuada no segundo semestre de 2009 e no primeiro semestre de 2010”, em Portugal (...) a situação permanece estável, mas negativa, o que significa que os produtores perdem dinheiro enquanto recebem promessas, e só promessas, de aumentos a médio e longo prazo; Face a essa situação cada vez mais insustentável, a APROLEP renova o apelo ao Governo para que intervenha junto da Indústria e Distribuição de modo a evoluirmos rapidamente para preços justos que cubram os custos de produção e permitam aos produtores de leite portugueses viver dignamente do seu trabalho.”

9 de Agosto
“LEITE: É URGENTE SUBIR O PREÇO AO PRODUTOR!”

Síntese: “A situação dos produtores de leite é insustentável. (...) Continuámos com os preços baixos de 2009 e passaram-nos ao lado alguns aumentos registados na Europa. Mais grave ainda, em resultado da subida de preço dos cereais, a ração está a subir e não sabemos onde irá parar.

O calor registado em Julho e Agosto aumentou os gastos com a rega das culturas e com a ventilação das vacarias, ao mesmo tempo que os animais baixaram a produção de leite. (...)”

Para sobreviver, alguns produtores conseguiram crédito bonificado, mas virá o dia de pagar a prestação. Outros vão atrasando o pagamento a fornecedores e prestadores de serviços, os quais vão também recorrendo ao crédito e dependendo cada vez mais de cheques pré-datados e contas caucionadas.

Enquanto os produtores sofrem para sobreviver, as grandes superfícies mantêm os lucros, alargam horários de funcionamento e fazem grandes anúncios em que dizem apoiar a produção nacional, mas continuam a vender sob marca própria leite importado de vários países, quando temos produção portuguesa suficiente para abastecer o nosso país.

É urgente subir o preço do leite ao produtor. Indústria e distribuição não podem ignorar as dificuldades dos produtores. A margem tem de ser repartida de forma mais justa. O Governo, as associações agrícolas e as cooperativas do sector não podem continuar passivos perante esta situação. “

24 de Setembro
Comunicado na véspera do Conselho Europeu de Agricultura e Pescas

“Sobre a situação do mercado de lacticínios, a APROLEP quer publicamente afirmar ou reafirmar os seguintes pontos: 1) Nenhuma

deiba

A Qualidade é a Nossa Prioridade

Importação | Armazenamento | Embalamento | Comercialização | Serviços de Logística

Representante exclusivo no mercado nacional dos fertilizantes

ENTE[®]



Adubos estabilizados com o inibidor de nitrificação DMPP.

Nitrofoska[®]



Adubos complexos de qualidade, isentos de cloro, com magnésio e microelementos.

KALI



Principal produtor mundial de produtos potássicos e magnésicos.

deiba

Adubos Deiba - Comercialização de Adubos, Lda.

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45 - 2910-738 Setúbal - PORTUGAL

Tel: +351 265 709 660 Fax: +351 265 709 665 e-mail: deiba@dfgrupo.com www.adubosdeiba.com

COMUNICADOS DIVULGADOS PELA APROLEP ENTRE MARÇO E OUTUBRO DE 2010 (continuação)

conclusão ou proposta do grupo de alto nível substituí com vantagem o actual regime de quotas leiteiras (...). Portugal, sendo um país periférico, com custos de produção acrescidos devido a condições naturais, deve bater-se pela continuação das quotas leiteiras. 2) Com ou sem quotas, é urgente reforçar o poder negocial do produtor de leite. De nada servirão contratos escritos de compra e venda se o produtor permanecer o elo mais fraco da cadeia, entalado entre o baixo preço recebido da indústria e os altos custos de produção, nomeadamente os cereais para alimentação animal. (...) 3) Entre as conclusões do grupo de alto nível, sublinhamos a recomendação sobre a rotulagem da origem dos laticínios. Os consumidores têm o direito de saber onde estão as vacas que produziram o leite que deu origem aos produtos que consomem. Portugal produz leite suficiente para as suas necessidades e os consumidores portugueses têm demonstrado preferência pelos produtos nacionais e confiam na sua qualidade. É importante que a futura legislação impeça importações “escondidas” que possam quebrar essa confiança. 4) Os mercados de matérias-primas alimentares, nomeadamente cereais, estão cada vez mais instáveis pela sua exposição aos especuladores, ao mesmo tempo que os preços dos produtos alimentares são cada vez mais controlados pela distribuição. Para garantir a continuação da produção agrícola na Europa,

de que depende a segurança alimentar da população, a União Europeia, os governos e organismos de regulação da concorrência não podem demitir-se perante os abusos registados de parte a parte. 5) O mercado europeu de laticínios registou nos últimos meses uma recuperação no preço à produção que não foi acompanhada em Portugal. Apenas recentemente foram anunciados pequenos acertos de preço para compensar o aumento dos custos com as rações. Em Portugal, aumenta o desânimo, o endividamento e o encerramento de explorações leiteiras. Uma vez mais, apelamos ao Governo, a todos os órgãos de soberania e a todos os partidos políticos para olharem o sector e tomarem medidas.

16 de Outubro Governo assinala o dia mundial da alimentação com aumento do IVA nos produtos lácteos?

Hoje, 16 de Outubro, celebramos o dia mundial da alimentação, uma necessidade básica para o ser humano que devia ser estratégica para qualquer governo preocupado com a sobrevivência da população do seu país. Em Portugal, não é bem assim. Durante quatro anos, tivemos um ministério da agricultura parado e muitas frases infelizes a denegrir a imagem dos agricultores. Depois mudou o Ministro, mudou o discurso, parecia ter mudado a política mas estão de volta os pesadelos para os agricultores e em particular os produtores de leite, agora ameaçados com

o aumento do IVA nos produtos lácteos, como leite achocolatado, aromatizado, vitaminado e bebidas ou sobremesas lácteas. Já bastava a crise que afecta os produtores desde 2009, com preços ao produtor abaixo dos custos de produção. Já bastava a subida galopante dos cereais e das rações, o principal custo das explorações leiteiras. Já bastava a recusa pública da Distribuição ajustar os preços perante esta subida de custos na produção e insistir na importação de leite para as marcas brancas. Já bastava a implementação de portagens precisamente nas Scuts das regiões onde se concentra a produção leiteira do continente, o Entre-Douro e Minho e a Beira Litoral, o que vai encarecer os custos de serviços e transporte de mercadorias na fileira. Já bastava a falta de acção do Governo perante todos estes problemas. Não era preciso aumentar o IVA. O Governo e os partidos que aprovem um orçamento que não considere os produtos lácteos como bens essenciais vão colocar mais um prego no caixão da produção de leite e mostrar muito claramente que este sector da agricultura só é estratégico em discursos pontuais.

Nota: No início de Novembro, à data de fecho da edição desta revista, em consequência do acordo entre Governo e PSD para aprovação do orçamento de estado foi anunciado que o cabaz alimentar continuaria com IVA reduzido, pelo que o nosso apelo parece ter sido ouvido.



LindaRosa



Sr. Produtor,

A Linda Rosa é um Matadouro Nacional especializado no comércio de vacas de refugo.

Estamos inseridos no Norte de Portugal mas fazemos recolhas de vacas por todo o Portugal.

A Linda Rosa compra todo o tipo de vacas para abate.

Todas as vacas são pagas a pronto pagamento.

Todas as vacas que compramos têm direito ao subsídio de abate.

Para mais questões não hesite em nos contactar.

AVELINO DOS SANTOS & ROSA BRAGA, LDA

**Centros de abate de Bovinos, Suínos,
Ovinos, Equinos e Salsicharia**

**Rua de Freitas, Tamel S. Veríssimo
4750-725 Barcelos - Portugal**

Tel. +351 253 826 997

Fax. +351 253 894 924

Email. geral@lindarosa.com

www.lindarosa.com

Leite na Europa

EUROPA DIVIDIDA ENTRE A REGULAÇÃO E A LIBERALIZAÇÃO

Em toda a parte da Europa está-se a discutir a reforma da PAC e a “aterragem suave” das quotas leiteiras. Como é que vamos gerir o mercado depois de 2015?

Uma discussão da revista holandesa “Boerderij.nl” sobre a regulação do mercado versus um mercado mais livre atraiu muitas reacções.

A posição oficial Holandesa na UE está muito focada no mercado livre. Mas entre os produtores holandeses existe uma minoria significativa em favor de uma regulação como tínhamos com as quotas leiteiras. Uma sondagem mostrou que 33 por cento está a favor de manter as quotas, e 47 para um mercado livre. 20% dos entrevistados relataram não saber. “Os holandeses colocaram-se fora da discussão real com o seu compromisso rígido pela liberalização. Isolaram-se demais das potências da Europa, França e Alemanha”, diz um dos colunistas do Diário Agrario de Holanda.

Dinamarca e Holanda sentem-se mal, porque são os únicos países na Europa a pagar multas por ultrapassar as quotas, apesar de na União Europeia a produção ter ficado 7% abaixo da quota total. Parece que eles não conseguem a prometida “aterragem suave”.

É também neste período que a reforma da PAC vai ter concretização. O pagamento dos “serviços ambientais” da agricultura parece ser uma maneira para continuar a receber as antigas ajudas do RPU. Estarão os agricultores preparados para concorrer com as organizações de conservação de natureza?

Josien Kapma

COMISSÃO PONDERA “SISTEMA REMUNERADO DE REDUÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA”

A Comissão Europeia pode colocar a hipótese de propor um novo sistema de controlo da produção de leite, aplicado apenas em alturas de elevada oferta e crise de preços (...).

O sistema seria de carácter voluntário e os produtores não teriam que abandonar totalmente a produção, como aconteceu nos planos de abandono aplicados durante os anos anteriores, reduzindo apenas as entregas numa determinada percentagem e de forma temporária, redução pela qual o produtor recebia uma compensação.

A ideia seria passar a contar com uma ferramenta que numa altura de excesso de produção de leite e de risco de queda de preços pudesse ajudar a controlar a oferta(...)

Fontes: Agrodigital /ANIL

FRANÇA: DANONE ANTECIPA O FIM DO SISTEMA DE QUOTAS

A Danone anunciou em Paris a implementação de um contrato “experimental” de duplo-preço duplo-volume, que já terá sido aceite pelos produtores de quatro zonas de recolha (...) “É uma experiência para preparar a relação contratual do futuro através do controlo dos preços e volumes. “

Um volume A mensal representando 8,7% da quota anual será pago a um preço A. A quota B, ilimitada, por sua vez, será paga a um preço que considera a valorização do par leite em pó/manteiga

(de acordo com o indicador fornecido pela FranceAgriMer)(...).

O interesse da Danone passa por regular e controlar melhor o seu aprovisionamento e gerir os seus excedentes. Para os produtores, este esquema permitirá uma melhor visibilidade e a possibilidade de produzir volumes adicionais com uma garantia de preço assegurada pelo indicador leite em pó-manteiga.

Fontes: La France Agricole /ANIL



Greve do leite na Europa – Setembro 2009

ESPAÑA: CONTRATOS OBRIGATORIOS EM 2011 E PREÇO INDEXADO

A INLAC (Interprofissional Láctea Espanhola) encomendou um novo sistema de indexação de preços do leite à Universidade de Compostela, para ser incluída nos contratos homologados que se prevêm obrigatórios a partir de 1 de Janeiro de 2011. A fórmula será obtida a partir dos preços de leite, manteiga e queijos, a nível europeu e mundial. Os produtores espanhóis reclamam que o preço deve ponderar também a evolução dos custos de produção.

Fonte: <http://www.20minutos.es>



espaco visual
consultores de
engenharia
agronómica, lda.

Sede:
Rua da Praia nº 180
4515-175 Foz do Sousa
Tel: 224 509 047 Fax: 224 509 281

**Desenvolvemos serviços
nas seguintes áreas:**

Planos de Negócio
Organização de Produtores
Ações de Desenvolvimento Rural
Projectos de Investimento (ProDeR, QREN, VITIS)
Licenciamentos (Industrial, Pecuária, Edificação)
Qualidade e Segurança Alimentar (HACCP, GLOBALGAP)

geral@espaco-visual.pt
www.espaco-visual.pt



TORRE MARCO, S.A.

Concessionário para os distritos:



JOHN DEERE

Tractores, Máquinas Agrícolas
Equipamentos de Jardim/ Espaços Verdes

**- BRAGA
- PORTO
- VIANA DO CASTELO**



Uma MARCA para TODOS

Sede:
Rua Nova, 132 – Vilarinho
4485-410 MACIEIRA – VILA DO CONDE
Tif. 252 661 840 – Fax. 252 661 862
E-mail: geral@torremarco.com
Site: www.torremarco.com

Filial 1:
Lugar de Folho – Priscos
4700-786 BRAGA
Tif. 253 304 000 – Fax. 253 304 009
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 2:
Lugar de Cristelo
4950-812 TROVISCOSO – MONÇÃO
Tif./ Fax 251 648 266
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 3:
Rua Central, 868 - Travanca
4605-412 VILA MEÃ
Tif./ Fax 255 735 227
E-mail: geral@torremarco.com

DeLaval 

**LIDERAMOS O
PROGRESSO
NA PRODUÇÃO
DE LEITE**

www.harkersumner.com

PODOLOGIA: CUIDAR DOS CASCOS DOS ANIMAIS

Nas últimas três décadas foi conseguido um significativo aumento da produção leiteira e de carne, devido ao aumento de números de animais, alimentação intensiva e introdução de novas tecnologias.

Deste modo a produção animal passou a utilizar métodos de produção industrial. Simultaneamente, com o aumento da produção, deixaram-se de parte algumas necessidades dos animais, ultrapassando assim as suas fronteiras da adaptação, o que veio a provocar alguns problemas, de que podemos destacar as lesões podais.

As lesões podais podem provocar infertilidade, emagrecimento, uma redução de produção de leite e até a perda de animais. O resultado económico das lesões podais não se traduz apenas na diminuição da produção mas também e ao mesmo tempo nos custos no tratamento, na recria e na aquisição de novos animais. Estes factos provam que as doenças podais são uma desvantagem para os produtores de leite.

Em resumo, poder-se-á afirmar que as lesões podais dos bovinos influenciam notoriamente a produtividade de uma exploração pecuária e podem pôr mesmo em causa, em situações extremas, a rentabilidade da exploração.

Factores das lesões podais

As lesões podais acontecem devido a factores como: infecções, alimentação, cuidados deficientes, estabulação, traumatismos e



hereditariedade. Esses factores, salvo raras excepções, só podem ser eliminados a longo prazo, daí a importância de executar um tratamento de rotina nas unhas das vacas leiteiras

Comportamento dos bovinos com doenças podais:

- Claudicação em movimento (diminuição das faces de sustentação e suspensão; movimentos cuidadosos nítidos - caminhar difícil).
- Dificuldades ao levantar (apoio difícil sobre os membros).
- Cruzamento dos membros anteriores (alívio das unhas interiores doentes).

- Estação ou decúbito prolongado (dores nas mudanças de sustentação).

- Claudicação no animal em estação (sustentação alternada pelos membros ou ausência total do apoio sobre o membro afectado).

Em próximas edições desta revista, poderei aprofundar algumas das doenças podais, com informação útil para o produtor. Desde já agradeço a oportunidade dada pela APROLEP para a minha intervenção.

Eng. Joaquim Teixeira
Empresa "Vaca de Socas"



Sabe que a primeira vacina
que protege contra as mamites
por *E.coli*, coliformes, *S.aureus*
e Staphylococcus coagulase negativos
está agora disponível?



Consulte o seu Médico Veterinário



ARBUSKY, Lda.
Laboratório Hipra S.A.
Avenida 111,
2800-909 Alcabala

Tel. +351 219 663 450
Fax. +351 219 663 455
portugal@hipra.com
www.hipra.com

Agricultura é janela de oportunidade em tempo de crise!

José Martino (engenheiro agrónomo) // josemartino.blogspot.com

Os últimos meses foram pródigos em análises económicas, declarações económicas, estratégias de gestão, apontamentos macro-económicos, dissertações sobre economia nacional e internacional.

De um momento para o outro, passamos do “país do futebol” para o “país da economia”. Economistas mais ou menos encarados tomaram de assalto os estúdios de televisão e ocuparam o prime-time.

Nomes de cidadãos anónimos, inevitavelmente respeitáveis, foram erigidos a vedetas do “show bizz”. A economia, essa descoberta maravilhosa para a esmagadora maioria do povo português, passou a ser discutida nos cafés como antes se discutia o penákti: com pouco rigor mas muita paixão.

Se todos somos “treinadores de bancada” também podemos ser “economistas de bancada”. Proponho, por isso, um desafio: perante a crise, o que fazer? Uns dirão, cortar a despesa; outros, aumentar a receita.

Ora, ambas as soluções pecam pelo seu carácter simplista e conjuntural. O problema é que Portugal precisa bem mais do que meros paliativos. Precisa de estratégia, planeamento e decisão.

O sector da agricultura pode dar um contributo inestimável

para ultrapassar esta situação. Deixo ao actual Ministro, António Serrano, uma simples e gratuita sugestão: o governo deve criar confiança nos agricultores, criando-lhes condições para terem rentabilidade e pagando-lhes atempadamente as ajudas que com eles contratualizou.

Quanto à rentabilidade, o Ministro da Agricultura precisa de legislar, sobretudo no que diz respeito aos produtores de leite, no sentido que a margem bruta aprovionada pela distribuição organizada lhes seja atribuída para obterem a rentabilidade mínima que necessitam para manterem as suas explorações.

Quanto ao pagamento atempado das ajudas, caso não o possa fazer por razões orçamentais, deve titular a dívida, permitindo que os interessados possam, com esse título, financiar-se junto da banca, caso tenham necessidade.

Por outro lado, ao apostar nas medidas e acções enunciadas acima, bem como no apoio ao investimento, o governo transmite confiança ao sector e insufla junto dos agricultores motivação acrescida para não baixarem os braços e dá-lhes vontade para lutarem pela competitividade intrínseca nas suas actividades.

Os agricultores, os seus agentes e organizações têm um



papel importante a desempenhar neste momento de crise. O governo tem de dar sinais de que considera a agricultura uma prioridade política. Se o fizer, pode crer que os agricultores portugueses podem assumir um contributo decisivo para o aumento das nossas exportações e para a diminuição das importações.

É este o caminho que ajudará a economia portuguesa a crescer ao ritmo desejável. Gerir em tempo de crise é, assim, traçar estratégias claras e definir como prioridade o apoio à economia real. Na minha opinião, os produtores de leite através das suas organizações devem exigir estas estratégias claras porque é a sua vida e o seu futuro que estão em jogo!

ERGONOMIA NO TRABALHO AGRÍCOLA

Carina Ribeiro - Enfermeira Graduada, Centro Hospitalar do Porto

O termo Ergonomia deriva do grego "ERGON" que significa Trabalho e "NOMOS" que significa Leis ou Regras. De facto, a Ergonomia procura otimizar as condições de trabalho segundo critérios de eficiência, conforto e segurança. Segundo a Organização Mundial de Saúde "a Ergonomia é uma ciência que visa o máximo rendimento, reduzindo os riscos do erro humano ao mínimo, ao mesmo tempo que trata de diminuir, dentro do possível, os perigos para o trabalhador.

A agricultura é uma actividade em que frequentemente se encontram todos os tipos de trabalho humano:

- Um trabalho primário propriamente dito sobre a terra e os seus produtos;

- Um trabalho secundário de fabricação e reparação de ferramentas;

- Um trabalho terciário de gestão e contabilidade.

No trabalho agrícola as tarefas são pouco estruturadas, na maioria das vezes exigem esforço físico considerável, posturas penosas, sob condições ambientais desfavoráveis, exposição a produtos químicos, sazonalidade e operação de grande variedade de equipamentos num curto espaço de tempo.

Em consequência é no sector agrícola onde há um maior registo de acidentes e doenças de trabalho. Pretendo, no entanto, apresentar um conjunto de atitudes e comportamentos que devem ser tomados para prevenir os riscos associados a gestos e posições incorrectas no seu trabalho agrícola. Os comportamentos incor-

rectos podem conduzir a lesões da coluna e a outras doenças músculo-esqueléticas que o tornam menos capaz na sua actividade. O cumprimento destas recomendações pode evitar-lhe dores, lesões e doenças e aumentar a sua segurança no trabalho e produtividade.

- Utilize ajudas mecânicas sempre que possível, por exemplo carros de transporte, alavancas, roldanas, elevadores mecânicos, sistemas pneumáticos de elevação e transporte de cargas;

- Utilize ferramentas que exijam menos força física, por exemplo tesouras de podar ou vindimar pneumáticas ou eléctricas, em vez de manuais;

- Se possível trabalhe:

- Sentado, em vez de em pé, agachado ou de cócoras;

- Em pé, em vez de agachado ou de cócoras;

- Com um joelho no chão em vez de agachado ou de cócoras;

- No trabalho sentado o assento é fundamental; deve utilizar uma cadeira com 5 apoios (rodas), com o assento almofadado e ajustável à sua altura (os pés devem ficar assentes no chão e as coxas horizontais ou ligeiramente inclinadas para cima), com encosto ajustável e com braços. A superfície de trabalho deve estar a uma altura que permita apoiar os cotovelos;

- No trabalho de pé utilize um pequeno degrau (10 a 20 cm) para colocar um pé, alternadamente;

- No trabalho de pé, se possível, utilize um tamborete elevado para fi-



car "meio sentado", alternadamente;

- Na condução de máquinas e veículos sente-se correctamente, sempre com apoio lombar;

- Num trabalho sentado ou em pé, para economizar esforço coloque todas as ferramentas ao alcance do braço estendido;

- Utilize ferramentas e utensílios de tamanho apropriado à sua mão;

- Evite torções durante o trabalho; evite ter que se esticar para alcançar objectos;

- Levante cargas com a ajuda da força das pernas e mantendo o corpo direito (levantar um peso de 25 kg com as costas curvadas equivale a uma força de 375 kg exercidas na coluna vertebral, se mantiver as costas direitas equivale só a 75 kg...).

Fontes: OMS; Fichas de prevenção de riscos no trabalho agrícola (Projecto OGREASA)



Coyne-Farms Marshal Yank-ET



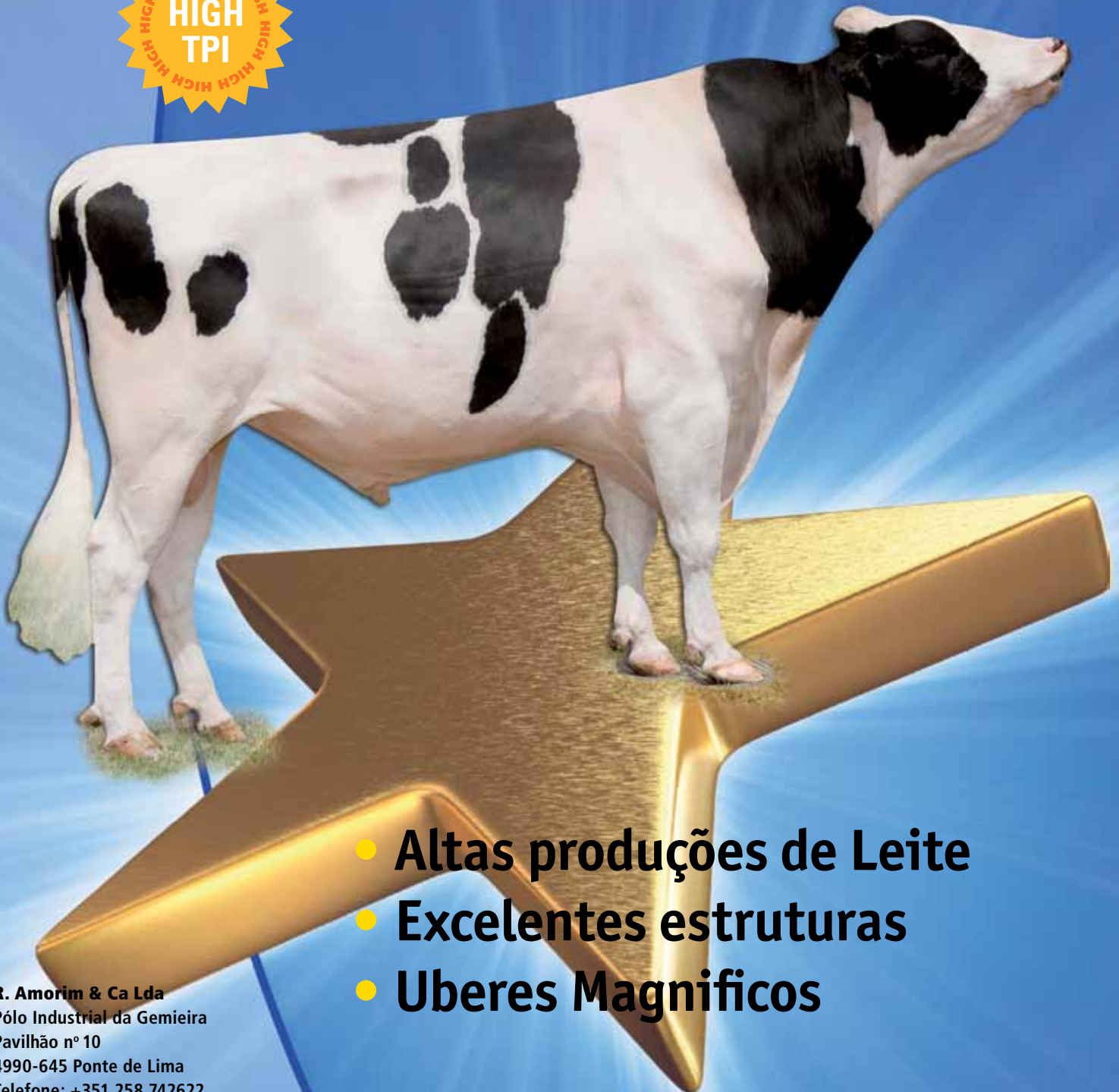
SiryX

SEMEN SEXADO
DISPONÍVEL

HIGH
TPI

(BW Marshall x Manfred x Megabuck x Blackstar)

Uma estrela que ilumina o mundo



- Altas produções de Leite
- Excelentes estruturas
- Uberes Magníficos

R. Amorim & Ca Lda
Pólo Industrial da Gemieira
Pavilhão nº 10
4990-645 Ponte de Lima
Telefone: +351 258 742622
Fax: +351 258 751034
E-mail: comercial@ramorim.pt
www.crv4all.es

Hélder Duarte

43 anos, AGROLEITE DE CANHA - Montijo

Dados da exploração:

Agroleite de Canha - Sociedade AgroPecuária, Lda., Canha (Montijo, Setúbal)

Vacas:

361 em ordenha, 411 Bovinos adultos; 813 animais de efectivo total

Produção:

entre 10000 e 12000 litros de leite / dia. Todo o leite é transferido para a Montiqueijo, empresa propriedade dos mesmos sócios da agroleite, para ser transformado em queijo.

Culturas:

98 ha, dos quais 50 em regadio, mais 200 ha alugados. No regadio faz milho-sorgo, como cultura de primavera-verão (2-3 cortes) e azevém como cultura outono-inverno (2-3 cortes). Compra ainda 4.000 toneladas de silagem de milho

Ração diária duma vaca leiteira neste momento:

11.6kg ração,
4kg silagem azevem,
22kg silagem de milho,
8kg milho sorgo
ração na ordenha? Não

Mão de obra:

são 11 pessoas na vacaria, incluindo um veterinário e uma eng. de Produção animal. Hélder e o irmão Edgar fazem a supervisão na exploração.



“Ela é impecável... ..o primeiro vitelo foi um fêmea... ficou prenhe logo em 44 dias, e é muito macia. O leite dela faz um queijo muito bom...”

‘Ela’ é uma vaca Brown Swiss, a vaca preferida de Hélder ... Apesar de ser a única Swiss entre muitas pretas e brancas, tinha que ser ela a ficar na fotografia. Uma das quase 400 vacas que a exploração Agroleite em Canha tem em produção neste momento.

História

O avô do Hélder tinha uma vaca e fazia queijo. Quando comprou uma segunda vaca, o queijo desta vaca ficou muito mole. Os

clientes começaram a apreciar este queijo. Tinha nascido o queijo mole, fresco, que até hoje faz o coro do sucesso de Montiqueijo. Todo o queijo fresco de vaca em Portugal tem origem nesta família. O pai do Hélder continuou o trabalho do avô com o queijo; é ele que até hoje continua gerir a fábrica de queijo, junto com a filha. Dois filhos, Edgar e Hélder tomam conta da parte de produção de leite na Agroleite.

A família é da zona de Mafra. Até 1980 tinham também porcos e galinhas, mas depois concentraram-se no leite. Naquela altura tinham 100 - 120 vacas em Loures. A fábrica de queijo ficava a

Continua na pág. 26



GRUPO **serap**



TANQUES REFRIGERAÇÃO DE LEITE
NOVOS



GR CARLOS T. RIBEIRO, LDA
ELECTRICIDADE E FRIO

CÂMARAS DE CONGELAÇÃO/ CONSERVAÇÃO E CURA



PAINÉIS TÉRMICOS



QUEIJARIA





VENDA E MONTAGEM DE TANQUES NOVOS
VENDA E MONTAGEM DE TANQUES USADOS
VENDA E MONTAGEM DE ORDENHAS
VENDA E MONTAGEM DE PAINÉIS SOLARES
MONTAGEM DE QUEIJARIAS
MONTAGEM DE CÂMARAS FRIGORÍFICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

CARLOS T. RIBEIRO
ELECTRICIDADE E FRIO

Rua 22 - Nº 83 - Urb. da Ladeira • 4470-112 - VILA NOVA DA TELHA
Tel: 22 528 45 26 • Fax: 22 528 45 26 • Tm: 91 966 46 58 • Email: crr.ribeiro@netnet.pt

ISAGRI, o seu parceiro informático!

Com Isaleite/Isacarne :

- > Simplifica as suas obrigações administrativas (Livro de Existências, Declarações 255 e 253, Livro Sanitário, Rastreabilidade)
- > Melhora a gestão técnica e económica do seu efectivo (Genealogia/Genética, Reprodução, Sanitário, Prod. Leiteira, Alimentação, Crescimento)

Quais os tratamentos a realizar?



INÉDITO em agricultura

O seu Agri-Pocket fala consigo!

Uma novidade ISALEITE

- > Sem qualquer manipulação o Agri-Pocket reage à sua voz
- > Coloca uma questão simples e obtém uma resposta oral do seu Agri-Pocket
- > Ligado ao Isaleite este sistema facilita, a pesquisa de informações sobre um animal, informações do planing




ISAGRILUSO - Informática Agrária, LDA
Sede: Rua dos Salazares, 842 - 4149-002 Porto
Telf: +351 225 322 000 - Fax: +351 226 177 662
www.isagri.com - portugal@isagri.com

ISAGRI
L'Informatique à portée de main!

AGROLINK

Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda.

PALHA, SILAGEM E LUZERNA



Tel/Fax: (00351) 252 651 368
Rua da Lomba, 230
4480-019 - ARCOS • Vila do Conde
e-mail: agrolink@sapo.pt

Telemóveis:
(00351) 91 240 43 53
(00351) 91 781 73 62 José Carlos
(00351) 91 861 79 09 Helder



200 mtrs do estábulo. Pela imposição de normas rígidas da UE, não podiam continuar assim, por isso compraram a exploração em Canha. A sala de ordenha (2x20 Delaval, paralela) tem 14 anos, os pavilhões são mais novos. Em 2000 instalaram uma nova fábrica, com uma produção centrada no fabrico de queijo fresco e requeijão. A Agroleite e a Montiqueijo têm contabilidade independente, mas os donos são os mesmos.

A produção de leite

Na entrada da exploração os parques ficam dos dois lados... depois seguem-se as casas dos funcionários. O escritório fica no segundo andar, em cima do local do tanque, no edifício grande onde está situada a sala de ordenha. Do segundo andar temos boas vistas sobre a exploração toda. Três lagoas grandes fazem filtragem da parte líquida do estrume, após o separador. As vacas são ordenhadas 3 vezes por dia, o grupo que produz menos 2 vezes. A Mistura de concentrado é fornecida pela Nutricampo.

Genética:

Fazem um cross breeding (cruzamento de raças), desde 2005:

HF x Swedish red
F1 x Montbeliarde
F2 x HF

Hélder: *“Quero uma vaca sem problemas. Gosto muito das cruzadas, tem unha preta e mesmo no caso da produtividade por lactação ser um pouco mais moderada, dão me mais rendimento. As cruzadas tem mais vida, mais saúde.”* Os touros que usam (IA) tem que ter boa K-caseína, de preferência BB.

A produção de queijo

Cada dia laboral (a fabrica não produz no fim de semana) transferem 15.000 litros de leite proveniente da quinta própria, e mais leite (até 38.000 litros no total) que compram à Vivaleite, um consorcio de 8 produtores de leite da região de Vila Franca. Do queijo que produzem 75% é fresco, e 25% curado.

Vendem o queijo a grandes superfícies, comércio tradicional e revendedores.

Dimensão

Estão a vender mais queijo do que produzem leite. Quer dizer que conseguem comprar leite a um preço mais barato do que a produção própria?

“Comprava todo o leite se não fosse preciso ter a produção própria para estabilidade, a certeza e a qualidade do leite” diz o Hélder. *“Damos um valor acrescentado ao nosso leite, e é assim que posso continuar com as vacas”*. A dimensão da exploração já é grande, mas vai ser aumentada, até 600 vacas. De um estábulo com cama de palha, quer alterar e colocar logetes, progressivamente, sempre olhando ao bem estar dos animais.

Sector de leite

Hélder: *“Às vezes dá-me pena o sector. O sector de leite está com problemas porque está entre o mercado tradicional e o mercado moderno. Antes, no mercado tradicional, a percentagem de lucro era maior. Hoje, as grandes superfícies apertam-nos. Os riscos são altos e a margem está mais pequena. O espaço do produtor é cada vez mais pequeno. Os menos profissionais perdem. As exigências são cada vez maiores. As matérias-primas e combustíveis, tudo é mais caro. E em cima disto, o mercado de leite de Portugal está demasiado concentrado e sem caras novas que o ajudem”*.

Futuro: “Precisamos de uma ligação ao consumidor”

“Em Itália, há outra maneira de vender leite cru ao publico, colocando uma maquina de venda automática. Se eu colocasse

uma maquina com leite (mesmo sendo pasteurizado), por exemplo, na entrada do Fórum Montijo, eu sei que dentro de umas horas ia ser proibida. Por quê? Porque Portugal nunca erradicou a Brucelose? Talvez.... É proibido vender leite cru em Portugal, enquanto em muitos outros países, também da UE, não há problema. É pena, porque seria uma das maneiras de reestabelecer o contacto directo com o consumidor, e deste perceber que leite está a beber. Precisamos de reviver os valores tradicionais”.

Entrevista conduzida por
Josien Kapma



VACA DE SOCAS

Eng. Joaquim Fernandes Pinto Teixeira
Técnico de Podologia e Formação Profissional

- Tratamento Preventivo para evitar manqueira
- Tratamento para vacas coxas
- Colocação de tacos ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquia
- Realização de riscos no pavimento
- Venda de produtos



Nos dias de hoje a produção de leite torna-se mais exigente a todos os níveis. O sucesso depende da conjugação de esforços para a obtenção de respostas adequadas. A vaca de socas esta consciente do papel determinante que a podologia e o bem-estar animal tem em todo este processo. Queremos ser realmente parceiros na sua actividade. A preocupação da vaca de socas é ajuda-lo a tirar o maior rendimento da sua exploração ,pondo a seu dispor uma equipa de técnicos de podologia.



NÃO ESPERE MAIS CONTACTE-NOS

WWW.VACA-DE-SOCAS.COM

TLM: 912512790



Travessa do Sabugal, nº75 Cx: 401 Tabuado 4635-474 Marco de Canaveses

PRODUTORES DE LEITE, LUTEM OU PAREM DE PRODUZIR!

Carlos Neves

Num artigo publicado no site brasileiro milkpoint¹, Marcello Campos Filho responde a um produtor que diz não ter qualquer esperança quanto ao futuro e pergunta “Devo desistir de produzir leite?” Na resposta, Marcello diz algumas coisas que podem ser úteis aos produtores de leite portugueses:

“O que podemos fazer? A primeira decisão é parar de produzir ou continuar produzindo leite. Se decidirmos continuar produzindo (...) não há milagres, só existem duas coisas a fazer:

A) Da porteira para fora apoiar as entidades que lutam para que as legítimas reivindicações dos produtores de leite sejam atendidas;

B) da porteira para dentro, melhorar a nossa produtividade, a qualidade de nosso leite e reduzir os custos de produção.

(...) Meu caro, se você de fato já perdeu a esperança com o setor leiteiro, o melhor a fazer é deixar de ser produtor de leite. Mas se você ainda tem um fio de esperança e quer lutar mais um pouco, a minha sugestão é no sentido de procurar uma entidade que possa ajudar você da porteira para fora, lutando para conseguir junto ao Governo e outros elos da cadeia que as legítimas reivindicações dos produtores sejam atendidas, bem como ajudar da porteira para dentro, contribuindo para que você possa aumentar sua produtividade, reduzir seus custos de produção e melhorar a qualidade do seu leite (...)

Aqui em Portugal, desde há meses que, através da APROLEP, temos

alertado a sociedade e os governantes para as dificuldades crescentes dos produtores de leite devido ao baixo preço recebido face aos custos de produção, o que provocou aumento de dívidas e atraso de pagamento a fornecedores. Curiosamente, a indústria diz não ter falta de leite. Porquê? Entre vários factores, porque o leite é diferente de outras actividades agrícolas, como os cereais, onde se reduz a sementeira se a cultura não dá rendimento; No leite, quando o preço baixa, muitos produtores compram mais vacas para aumentar a produção e tentar receber o mesmo dinheiro necessário para pagar a prestação... das vacas, da vacaria ou dos tractores. É um investimento pesado, de longo prazo, tão difícil de parar como um comboio. Por isso os produtores queixam-se em surdina, perdem dinheiro, dizem que o sector não tem futuro mas resistem e sacrificam-se, esperando que os preços melhorem, sem fazer nada!...

Nos últimos anos, o preço do leite em Portugal esteve alguns centimos acima da média europeia. Essa diferença era (e é!) necessária devido aos custos de produção acrescidos (rega das culturas, dimensão das propriedades, etc.) e terá sido conseguida pela valorização do leite através do sector cooperativo. Infelizmente, desde há cinco meses que o preço médio europeu ultrapassou o português, a indústria não dá qualquer sinal de esperança e a distribuição não diz nada sobre o assunto. Os analistas internacionais dizem que o Norte da Europa está a aumentar a produção reagindo aos preços altos do mercado internacional

e o Sul (Espanha, Portugal e Grécia) a sofrer as consequências das crises internas. A médio prazo, quando a produção da Europa ultrapassar a procura dos especuladores, virão novamente os excedentes por aí abaixo abastecer as marcas brancas dos supermercados portugueses.

Está na hora dos produtores de leite portugueses fazerem contas à vida e tomarem decisões: se estão a perder dinheiro, se não acreditam no futuro do sector, se não tem sucessores, se não parece possível o licenciamento das vacarias, se pensam que vão estar toda a vida a trabalhar como escravos, que não controlam as organizações agrícolas que lhes pertencem, então é melhor fechar a porta antes que as dívidas levem as vacas, os tractores e a terra. Se pensam diferente, é melhor fazer alguma coisa, com a APROLEP, com outra associação ou cooperativa, para exigirmos que os produtores partilhem do rendimento do sector, e disponibilizarmos-nos a lutar, porque esta situação não é sustentável. Está visto que ninguém vai dar nada de borla. É tempo de decidir: parar ou lutar!

PS – Recentemente, algumas indústrias acrescentaram um pequeno suplemento no preço ao produtor, que esperamos seja seguido por todas a empresas, mantido e reforçado em 2011. Com os custos a subir, o leite não pode descer!

¹ <http://www.milkpoint.com.br/>
Adaptado de artigo de opinião publicado em www.agroportal.pt em 10-11-2010



CSM - Comercialização, Mediação e Serviços na Agricultura, Lda.

- Compra de animais para abate (vacas de refugio, vitelões, novilhos)
- Compra de vitelos para recria
- Venda de vitelas /novilhas para produção
- Compra e venda de quotas leiteiras
- Venda de reservatórios verticais de chorumes e líquidos. (fabrico nacional, com ou sem cobertura e outras adaptações á sua medida)



Contactos:

Sede: Rua João Amândio, 32
4740 - 200 Esposende

Email: ajpeniche@sapo.pt

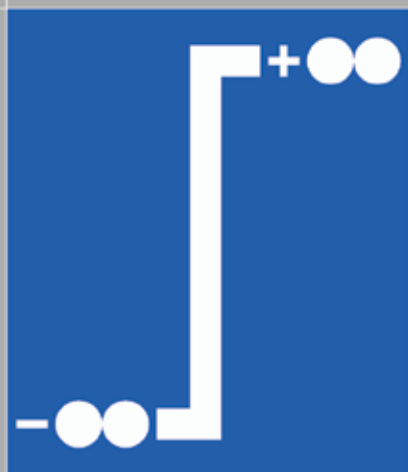
Eng. António Peniche – 918512888

Paulo Araújo – 914751212

João Borges - 914968615

KILONEWTON

CONSULTORES DE ENGENHARIA LDA



BRUNO ARAÚJO

918 855 105

projecto@kilonewton.mail.pt

ANTÓNIO ARAÚJO

917 623 167

comercial@kilonewton.mail.pt

COMPLEXO TIRTIFE
EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO

SALAS 01 / 02 / 03

3801-301 AVEIRO

PORTUGAL

00 351 234 385 647

www.kilonewton.pt

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

REGIME DO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE PECUÁRIA (R.E.A.P.)

Decreto-lei n.º 214/2008 - actividade pecuária

Declaração de rectificação n.º1-A/2009

Portaria n.º 631/2009 - gestão de efluentes pecuários

Portaria n.º 638/2009 - ruminantes

Portaria n.º 636/2009 - suínos

Portaria n.º 637/2009 - aves

Portaria n.º 634/2009 - equídeos

Portaria n.º 635/2009 - coelhos

Despacho n.º 14/2009 do GPP

PROJECTOS DE ARQUITECTURA | LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS | MAQUETES VIRTUAIS | PLANO DE ACESSIBILIDADES | PROJECTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

PROJECTOS DE ENGENHARIA | ESTRUTURAS | AGUAS | ESGOTOS | PLUVIAIS | GÁS | TÉRMICO | ACÚSTICO | ELÉCTRICO | TELECOMUNICAÇÕES | A.V.A.C. | INST.

ELECTROMECAÑICAS | ARRANJOS EXTERIORES

CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA | RELATÓRIOS ACÚSTICOS | DIRECCÕES TÉCNICAS | PLANO DE HIGIENE E SEGURANÇA | FISCALIZAÇÃO DE OBRA

Introdução às novas abordagens Genéticas nas Vacas Leiteiras

Carlos Serra

A evolução da produção leiteira nacional tem que se adaptar e competir no agressivo Mercado Mundial. Para tal os Produtores nacionais têm que ter alternativas RENTÁVEIS disponíveis para conseguirem manter a sua actividade. O Programa TRIPLUS / PROCROSS é a opção mais rentável e é já uma realidade Nacional (e Mundial) á disposição dos produtores para conseguirem ter uma vaca ALTA PRODUTORA, melhorando os valores de SAUDE , a sua VIDA PRODUTIVA (LON-GEVIDADE) e REPRODUTIVA.

Perguntas e Respostas Sobre Crossbreeding

P- O que é o programa TRIPLUS / Procross?

R- O Procross é o único programa de cruzamentos que utiliza os reprodutores de melhor qualidade das raças Vermelha Sueca, Montbeliarde e Holstein, para produzir uma vaca de 3 cruzamentos.

P- Porquê as 3 raças?

R- Capturar e sustentar o vigor híbrido é a chave de um programa de cruzamento eficiente.

Uma vez que se acostume a um bônus extra de vigor híbrido, você não querará descer abaixo de 75%.

Para os cruzamentos de 2 raças, a quantidade de vigor híbrido desce até 50%, na 2ª geração, nivelando aos 67%. Um sistema de 4 raças resulta, em média, em vigor híbrido mais alto,

mas a contribuição de cada raça individual, é demasiado diluída. Uma rotação de 3 raças é a ótima, resultando numa média de vigor híbrido de 86%.

P- Que raça posso usar nas minhas novilhas?

R- Nas suas novilhas, pode usar a Sueca Vermelha ou um reprodutor Montbeliarde, de partos muito fácil.

P- Que raça devo usar, logo que tenha as minhas cruzadas Sueca x Holstein?

R- Recomendamos que use Montbeliarde, por ser um cruzamento provado, que tem sido muito bem sucedido, quando usado num cruzamento Sueca Vermelha x Holstein. Quando usa o sistema Procross, você mantém uma manada mais uniforme, em estatura e tamanho corporal.

P- Qual a comparação, em tamanho, entre a Montbeliarde e a Holstein?

R- A cruzada Montbeliarde ocupa o mesmo espaço que a sua Holstein, no seu estábulo livre, no entanto ficará mais forte e ligeiramente mais larga e pesará 150 – 300 lbs mais do que a Holstein pura, no pico da produção. A Montbeliarde apresenta uma condição



corporal genética que não resulta do excesso de alimentação.

P- Do cruzamento da Sueca Vermelha com a Montbeliarde resultarão componentes mais elevados?

R- Na maioria das vezes, sim, a gordura da Sueca Vermelha 4.30% e a proteína, 3.50%. A Montbeliarde tem gordura 3.91% e a proteína 3.28%.

P- Como é o parto nas vacas cruzadas?

R- O número de vacas que necessita de assistência caíu significativamente, assim como a taxa de nascidos mortos. A vaca cruzada tem uma facilidade global de parto, na maior parte das vezes.

P- Perderei produção de leite se começar um programa de reprodução Procross?

R- Com a nossa experiência, houve pouca, senão nenhuma perda de

produção de leite, algumas tiveram ligeiramente mais alta e algumas tiveram ligeiramente mais baixa, no entanto a percentagem de gordura e proteína tende a ser mais elevada. Mas nos últimos estudos publicados pela Universidade do Minnesota USA as vacas cruzadas (Sueca vermelha X Holstein) e (Montbeliarde x Holsten) são mais rentáveis 21 % e 34% respectivamente na sua vida produtiva de 4 anos do que as puras Holstein.

P- Quais os benefícios dos cruzamentos?

R- O vigor híbrido ou heterosis é um dos mais importantes benefícios nos cruzamentos. As crias resultantes dos cruzamentos herdaram genes favoráveis de ambos os pais que melhoram os aspectos de Saúde, Produção de leite, Fertilidade, Longevidade e Sobrevivência ao parto.

P- As SCC é mais baixo nas vacas cruzadas?

R- Definitivamente tem melhorado, os dados mostram que a redução nas SCC é significativa, em apenas duas gerações. Temos visto menos casos de mastites e as vacas cruzadas parecem responder melhor ao tratamento.

P- A vaca Procross é mais saudável?

R- Definitivamente, mais saudável. Pensamos que é verdade, devido ao vigor híbrido e ao facto destas raças manterem melhor condição corporal.

P- Como é a reprodução nos animais Procross?

R- Excelente! Acreditamos que é devido ao vigor híbrido que as cruzadas mantêm a condição corporal durante os primeiros

100 dias, daí é mais fácil engravidarem

P- Os vitelos Procross valem mais?

R- Sim, os vitelos são maiores que um vitelo Holstein ou Jersey, daí os compradores dos vitelos machos para a engorda estarem a pagar muito mais aos produtores por estes vitelos. Eles também se desenvolvem melhor nestes compradores do que um Holstein puro ou Jersey, pois aumentam de peso mais rapidamente do que estas outras duas raças.

P- Os cruzamentos melhoraram patas e pernas?

R- Sim, devido a estrutura óssea mais pesada e as raças vermelhas darem ênfase mais elevada ao casco preto, isso ajuda com melhores patas e pernas.



**SR. Produtor , VIGOR HÍBRIDO é o que se procura
Maximize-o ao máximo através do nosso
programa rotacional de 3 Raças.**



Vacas que aguentam as **ALTAS PRODUÇÕES**, com **SAÚDE**, muito boas de **PERNAS & PÉS**, alta **FERTILIDADE** e com **ALTA VIDA PRODUTIVA** para melhorarem a rentabilidade das explorações leiteiras.

Para informações mais detalhadas do nosso programa contacte-nos

TESTEMUNHOS – AVALIAÇÃO DA APROLEP

Como avalia a APROLEP? Como tem sido a experiência de participar neste projecto?

José Macedo

Vila Pouca de Aguiar:

“Para mim a evolução da APROLEP tem sido bastante positiva, porque os produtores de leite estavam pouco representados e agora são representados por pessoal que está “por dentro” e vive do leite. Penso que a nossa associação nasceu há pouco tempo mas já conseguiu mostrar alguns pontos em que é preciso mexer para que a produção de leite no nosso país tenha futuro e com isso não termos que depender de leite importado. De facto é verdade que a situação neste momento está má, mas para além de pensar no presente também é preciso preparar um futuro, o mais seguro possível e para isso a APROLEP já marcou algumas posições, tal como incentivar o consumo do leite nacional, mostrando como se produz o leite com visitas a explorações. Também é de salientar a posição marcada com o poder político, que não é só de criticar, mas também de ajudar a encontrar políticas que defendam a produção nacional.

Tem sido uma boa experiência, porque tenho aprendido mais sobre este sector. Temos um bom grupo, pessoas com experiência profissional. Agora tudo depende da adesão de sócios que na minha região por enquanto está baixa, mas penso que os produtores ao verem o nosso trabalho vão aderir mais. Quero salientar também o facto de ser uma associação a nível nacional, mas dividida por regiões o que permite compreender

as dificuldades de cada zona e depois reunir esforços e em conjunto lutar por um objectivo comum, que é um preço justo do leite pago ao produtor.”

Josien Kapma

Coruche:

“A APROLEP tem sido uma experiência boa. Pessoalmente, é interessante para aprender e sentir em conjunto os desafios dum produtor de leite. Por exemplo o REAP, as alterações no RPU e na PAC, o mercado, mas não só. A APROLEP também já mostra resultados ao nível do sector. Por exemplo, estamos a controlar de perto o preço de leite português em comparação com o preço no resto da Europa e vemos a preocupação do Governo com a diferença que existe hoje.

Outros exemplos: Num seminário nacional sobre a reforma da PAC, o sector do leite foi um dos que o ministro especificamente mencionou; Saíram 3 ou 4 reportagens na TV nacional sobre as nossas actividades e opiniões, a passar a nossa mensagem e a chamar a atenção para a realidade da nossa produção; Neste momento os produtores de leite já não esperam sem fazer nada, mas orientam-se em conjunto. Fazemos o que podemos para influenciar, antecipamos o que não podemos mudar.”

Álvaro Resende

Nazaré:

“Esta associação tem o objectivo de servir os produtores de leite, e não de se servir dos produtores de leite. O sector necessitava de uma



associação capaz de congrega todos os produtores de leite nacionais, independentemente da sua dimensão, localização e entidade recolhedora. Acredito que a união entre os produtores é a chave para produção de leite atingir o lugar de destaque que merece. A independência concedida à APROLEP a versatilidade para auxiliar os produtores de leite em todos os assuntos de âmbito global, por exemplo contribuir no debate sobre a reforma da PAC, alertar entidades reguladoras para possíveis abusos por parte da transformação e comercialização, exigir do poder político mecanismos que permitam uma distribuição justa da riqueza gerada pelo sector; um processo de certificação que garanta de uma forma inequívoca a origem dos produtos, etc. A associação deverá também alertar a consciência do consumidor para o dever cívico de preferir produtos nacionais, passando mensagens não só de garantia da qualidade do produto, mas também como um rentável investimento, aplicado no futuro económico e social do país.”

Promoção Jogo de Ordenha IQ

(válida até 31 de Janeiro de 2011)

GEA



GEA Farm Technologies

Troque já para o novo IQ e receba 100 € pelo seu colector usado!

- Menos casos de mamites
- Melhor descarga do leite
- Redução do tempo de ordenha
- Melhor repartição do peso do colector e melhor posicionamento
- Melhor qualidade do leite
- Melhoria devido à troca para tetinas de silicone

Enviamos-lhe um brinde para sua casa!

...E ainda poupas custos!



Para mais informação, visite www.GEApromocion.es

GEA Farm Technologies WestfaliaSurge

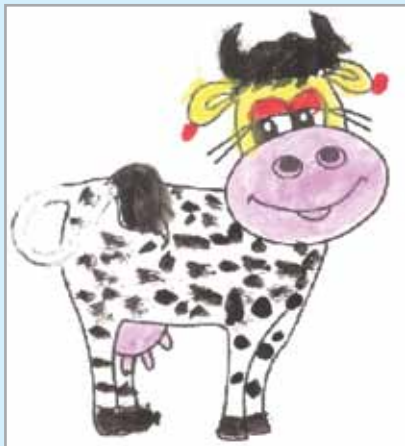
GEA Farm Technologies Ibérica, S.L.

DANIEL BALTAZAR DIAS
Tlm. 918 012 266
E-mail: Daniel.dias@geagroup.com
www.gea-farmtechnologies.es

GEA Farm Technologies
A opção correcta

Estes são três desenhos do passatempo "Pinta a Nossa Mascote"

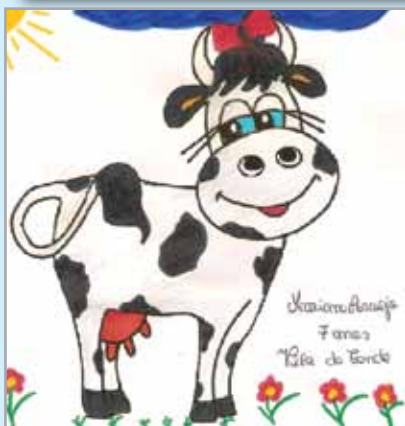
1



2



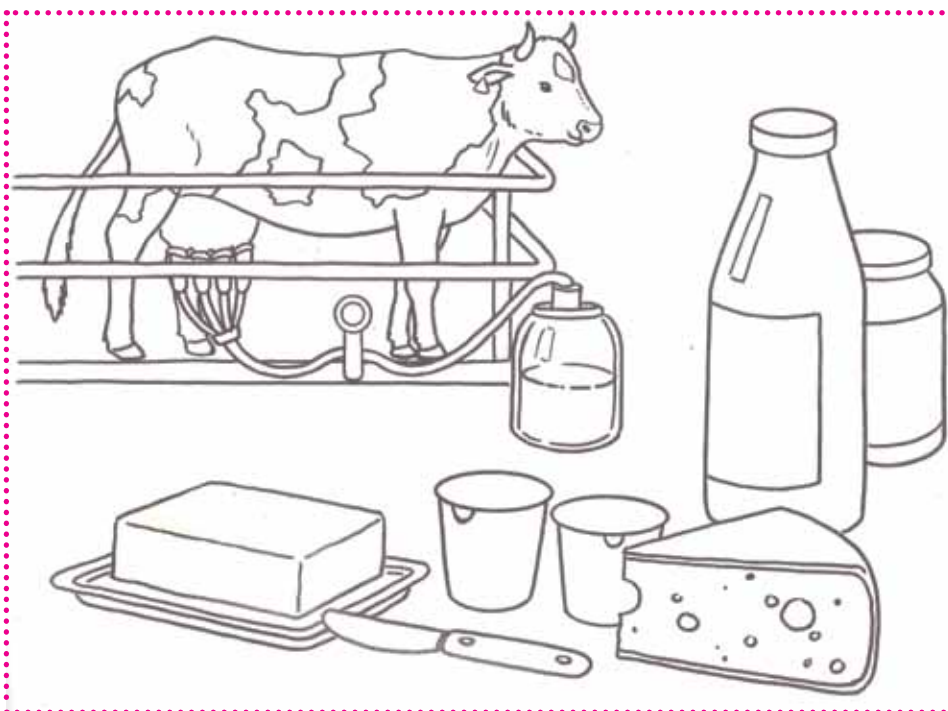
3



1 - Matilde: 4 anos, Jardim de Infância de Azurara - Vila do Conde

2 - Carolina Salgado, 5 anos, Jardim de Infância de S. Silvestre - Coimbra

3 - Mariana Araújo, 7 anos, Vila do Conde



Pinta o desenho sobre o leite e os seus derivados ao teu gosto e envia para aprolep@sapo.pt até ao dia 31 de Janeiro de 2011. Os melhores desenhos serão publicados no próximo número da nossa revista. Bom trabalho e diverte-te!!!

VALORIZAR O LEITE NA COZINHA

ARROZ DOCE

INGREDIENTES:

1/4 L água
Sal q.b.
2 cascas de limão
2 paus de canela
200g de arroz carolino
200g de açúcar
5 gemas
2L leite
canela em pó

Preparação: Coloca-se ao lume um tacho com a água, o arroz e sal deixar ferver 10 minutos. Juntar 3/4 do leite o pau de canela e a casca de limão. Deixar ferver por mais 10 minutos, retirar do lume e deixar arrefecer um pouco. Entretanto misturar o açúcar, o restante leite e as gemas. Juntar ao arroz e levar ao lume novamente até levantar fervura. Dividir em tacinhas e polvilhar com canela.

BACALHAU COM NATAS

INGREDIENTES:

600 gr. de bacalhau;
2 cebolas médias;
30 gr de farinha;
30 gr de manteiga;
1,5dl de leite;
0,25 dl de natas;
1 folha de louro;
Sal;
Pimenta;
Cravinho;
Azeite;
½ kg de batata.

Preparação: Corta-se o bacalhau e coloca-se num recipiente com água de véspera,



tendo o cuidado de mudar a água várias vezes. Retira-se o bacalhau e leva-se a cozer em água limpa, após o que se desfia. Cortam-se as cebolas em rodellas finas e as batatas em palitos o mais finos possíveis, fritando-as à parte num tacho. Leva-se ao lume a manteiga, a que se junta a farinha, mexendo bem. Adiciona-se o leite, previamente fervido, lentamente, mexendo sempre, e deixa-se cozer, continuando a mexer com uma colher de pau. Por fim, tempera-se com 1 folha de louro, cravinho, sal e pimenta e juntam-se as natas

quando adquirir uma consistência muito cremosa. Leva-se o azeite ao lume numa frigideira, juntando de seguida a cebola e deixa-se refogar. Assim que começar a alourar, junta-se o bacalhau desfiado para que refogue um pouco. Num tabuleiro de ir ao forno untado com manteiga deita-se este preparado, pondo uma camada de batatas por cima. Cobre-se tudo com o creme de natas e leva-se ao forno para ganhar um pouco de cor.

Nota: estas receitas só ficam bem se o leite e os outros produtos forem nacionais.

HUMOR

A professora recebe as redacções dos seus alunos, sobre o tema "leite".

A dada altura a professora diz a um dos miúdos:

- Que é isto? Então os teus colegas escreveram todos duas páginas sobre o leite e a tua redacção só tem cinco linhas?

- Ó senhora professora... Mas eu escrevi sobre leite condensado...

Siga-nos no

facebook

<http://www.facebook.com/aprolep>

EXTRULIN 70

uma fonte de ômega 3 vegetal 100% natural



Os ômega 3 não podem ser produzidos pelos animais, são lipídios essenciais devendo por isso ser fornecidos na alimentação e equilibrados com outros lipídios. Participam em vários processos como o desenvolvimento do tecido nervoso, redução da resposta inflamatória e outros processos vitais no desenvolvimento, reprodução e produção.

- **Melhora a Fertilidade**
- **Melhora a condição geral**
- **Valoriza e melhora a qualidade do produto final**
- **É uma fonte de energia não acidogénica**
- **Permite arranques de lactação mais seguros**
- **Contribui para equilibrar a microflora digestiva**
- **Reduz a produção de metano**



O grão de linho seleccionado é uma excelente fonte natural em ômega 3. Um processo de cozimento por pressão e vapor de água (**extrusão**) permite disponibilizar os lipídios do grão de linho e melhorar assim a digestibilidade. Sem processos químicos de extracção dos ômega 3 em matérias-primas que não fazem parte da alimentação natural dos animais de produção (como óleos de peixe, algas, etc.), o grão de linho é a melhor forma de equilibrar a alimentação em ácidos gordos essenciais ômega 3 na alimentação animal.